

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 09

Data: 12/84

Pg.: 4

Rikbaktsa quer área de volta

Em meados de novembro, quatro jovens líderes Rikbaktsa estiveram em Brasília. Alguns, pela primeira vez. Trouxeram as exigências de seu povo em uma carta endereçada ao presidente da Funai, que PORANTIM reproduz nesta página. "Nunca tivemos ajuda e precisamos de ajuda da Funai. E aqui a seringa é pouca. Então por isso queremos Japuíra de novo", afirmam, no documento. Enviaram depois ao secretariado do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) uma cópia da carta com uma explicação — transcrita abaixo — de qual área foi tomada dos Rikbaktsa e por que a querem de volta, agora. Nesta página, PORANTIM reproduz, ainda, duas cartas que alguns índios Tapirapé, do nordeste do Mato Grosso, enviaram recentemente aos irmãos Pataxó Hã-Hã-Hãe. Afirmam que resolveram se solidarizar com aquele povo que vive no distante sul da Bahia, depois que ouviram, pelo rádio, a notícia de que os Pataxó estão cercados por jaguncos que poderão massacrá-los.

Nós povo Rikbaktsa encaminha para o Conselho Indigenista Missionários cópia da carta que o povo Rikbaktsa entregou para presidente da Funai pedindo nossos direitos de conseguir de volta as terras últimas dos nossos antepassados que é Japuíra que fica na margem direita do rio Jurue-na em Mato Grosso, abaixo duas horas de barco de outra reserva nossa dos Rikbaktsa entre o rio do Sangue e Jurue-na, ficando Japuíra entre rio do Sangue e Arinos. Já perdemos quase todas as nossas terras últimas. Por último o padre Edgar da Missão Anchieta, em 1972, sem

nós entender porque fez isso, tirou a gente das nossas terras do Japuíra e levou a gente para cima onde mora o restante do nosso povo e sabemos que foi ruim agora nós entende mais e a terra aqui é pouca.

O povo Rikbaktsa é mais de 700 pessoas e nós vivemos agora numa terra pequena e que daqui a 4 anos não vai ter mais mato nem terra para nossas roças porque o nosso povo é bastante gente, e terra é pouca e alaga boa parte na época da enchente.

A Funai agora quer marcar a nossa terra como está agora, mas esta terra onde esta-

mos agora é pequena e assim não aceitamos a Funai marcar enquanto não pegar Japuíra de volta. Vamos dar prazo curto para Funai marcar Japuíra de novo para o povo Rikbaktsa. E se a Funai não marcar vamos todos os homens pegar Japuíra de novo, a terra antiga do povo

Rikbaktsa.
Pedimos apoio do Conselho para que ajude o povo Rikbaktsa para ter Japuíra de volta.
Assinado aqui os índios Rikbaktsa que entregaram a carta de todos o povo Rikbaktsa para presidente da Funai em Brasília.

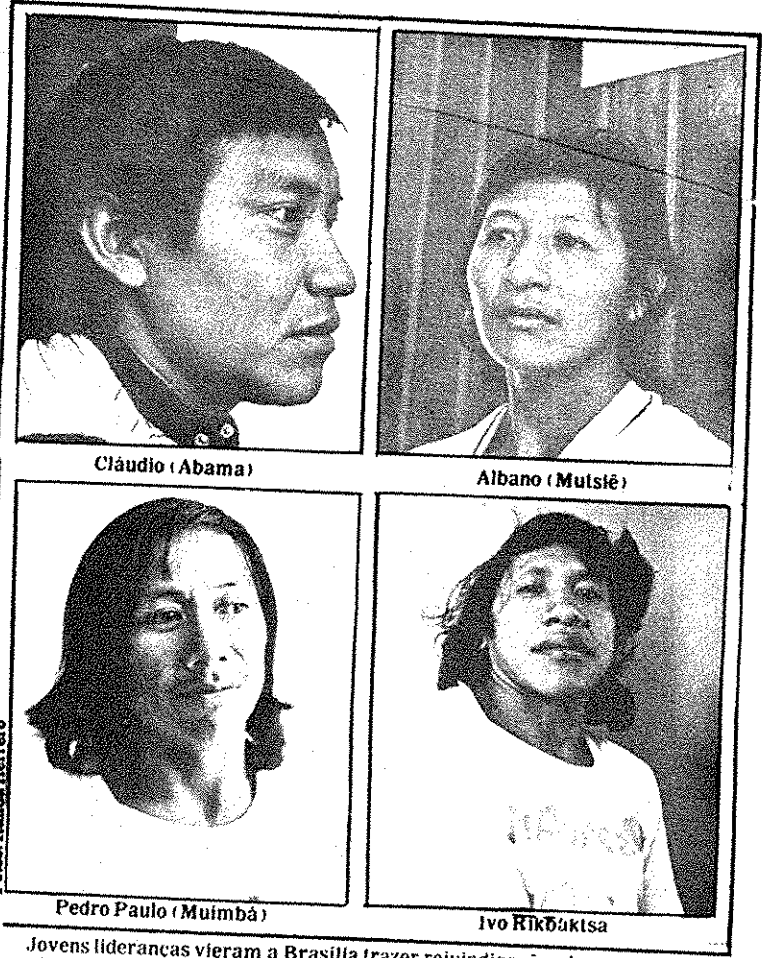


Foto: RAÍÇA HEITZ

Jovens lideranças vieram a Brasília trazer reivindicações de seu povo

A carta entregue ao presidente da Funai

Aqui tem muito problema aqui dentro da área, de Rikbaktsa e pediremos ajuda. Aqui é um lugar isolado, aqui, problema de área é muito grande. O seguinte: quanto a fazenda ou área é que estes fazendeiros sempre de olho na área indígena. Nós não olhamos na fazenda, de tomar a fazenda. A gente sempre tem o respeito da fazenda. Estes caras só fazem derrubada só para estragar o mato. Aqui nós aproveitamos a terra, para plantação de comida.

E também quanto a estrada também nós não deixamos passar na reserva e também as ilhas também não deixamos. E porque que o índio não tem direito de pescar ou

acampar nas ilhas? E também é negativo as pessoas entrarem nas reservas. E porque os índios não pode trabalhar na reserva para vender suas produções? E quanto a Japuíra que é terra dos Canoeiro (ou Rikbaktsa) também estamos querendo marcar. Nada de fazendeiros porque tudo era dos Canoeiros. Este pessoal das fazendas não tem nada que é fazenda, tudo que tem o Japuíra, plantados que tem lá é dos Canoeiros. Começamos em 74 trabalhar nas seringas e nunca tivemos ajuda e precisamos de uma ajuda da Funai. E aqui a seringa é pouco. Então por isso queremos a Japuíra de novo.